

Cidadania e participação jovem, qual o papel das novas tecnologias?

Com a afluência das novas tecnologias nasceu, também uma nova forma de participação na vida política e pública de uma comunidade. Começamos por esclarecer o conceito de cidadania digital, também referenciada como “digitania”. Esta define-se pela ação de cidadãos no meio virtual, que respeitam os diversos deveres e direitos de cada um, bem como as normas de conduta estabelecidas. Porém, vem acompanhada de vantagens e desvantagens.

Acreditamos que como principal vantagem, esta cidadania digital permite que os jovens, desde cedo, estejam informados acerca do que é a vida política, permitindo-lhes desenvolver um interesse acrescido e o gosto por nela participar. Atualmente, já os diversos partidos políticos partilham as suas ideias e propostas recorrendo à internet e também aderiram às redes sociais, o que os possibilita estar mais em contacto com os jovens, que são os seus principais utilizadores das mesmas. Além disso, podemos encontrar variados fóruns online, nos quais são debatidos assuntos relacionados com a vida política e também a própria televisão, que dá grande relevância aos assuntos relacionados com a política, e que está disponível ao acesso de praticamente toda a população.

Assim, esta nova forma de participação na vida política é mais intuitiva para os jovens, já que estes nasceram e cresceram rodeados das tecnologias, ou seja, é facilitada a sua integração na sociedade como cidadãos ativos.

É nossa opinião que as tecnologias conseguem aproximar pessoas de todo o mundo e, dessa forma, pessoas que defendem as mesmas causas conseguem fazer passar a sua mensagem de forma mais incisiva. Estamos perante uma comunicação global, em que podemos aprender muito e melhorar o nosso desempenho enquanto cidadãos. Entre outros, apontamos como exemplos, a criação de movimentos online e a organização de petições..

No entanto, os perigos do mundo virtual são imensos. Na internet, rapidamente notícias falsas são espalhadas, daí que seja de extrema importância ter atenção às fontes que as partilham. E nós, como utilizadores, devemos apenas partilhar aquilo que sabemos provir de fontes seguras e fiáveis e denunciar aquelas que não o são. Também na internet, pelo facto de as pessoas estarem de alguma forma protegidas atrás de um ecrã, há a tendência para serem pouco cuidadosas naquilo que escrevem, agindo muitas vezes por impulso, agindo sem qualquer sentido de humanidade.

Outro aspeto importante e digno de menção consiste na manipulação que está presente na internet, o que implica que as pessoas usem o seu discernimento a fim de não se deixarem influenciar, o que por vezes pode ser difícil, principalmente quando têm falta de conhecimento informado.

Contudo, as desvantagens que esta cidadania digital nos apresenta podem ser corrigidas. Na nossa escola, Escola Secundária do Castelo da Maia, estão em desenvolvimento dois projetos

que visam alertar os jovens para a cidadania, já que os jovens são o futuro, sendo por isso de extrema importância a sua inclusão e participação ativa, tanto em sociedade como no meio escolar. Assim, com o projeto KA2 - Encouraging critical thinking and active citizenship globally and locally pretende-se que os jovens, não só desenvolvam competências sociais e cívicas, mas também pensamento crítico, tendo por base temáticas como a UE (União Europeia), a democracia, a cidadania ativa e responsável e as competências digitais. Já com o OPE (Orçamento Participativo das Escolas) pretende-se estimular a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, reflexiva e de mobilização coletiva, assim como o seu conhecimento prático de alguns mecanismos básicos da vida democrática. Tem-se também como objetivo combater o défice de confiança e o afastamento dos cidadãos, sobretudo os mais jovens, relativamente às instituições democráticas e reforçar a gestão democrática das escolas, assim como a identificação e a responsabilidade dos estudantes relativamente à escola que frequentam.

Em suma, urge que os jovens recebam estímulos positivos, a fim de se tornarem cidadãos ativos e responsáveis capazes de fomentar a sociedade, nunca esquecendo que as tecnologias são de assaz importância, servindo como meio para atingir esse fim.